

Políticas na Igreja - Parte 1

Dan Reiland

O que Catarina de Aragão, Ana Bolena, Jane Seymour, Anna de Cleves, Catarina Howard e Katherine Parr têm em comum? Além de terem sido esposas do rei Henrique VIII, elas todas foram parte dos esteróides da política da igreja.

Nós poderíamos procurar na história da igreja em qualquer época e encontrar problemas políticos. No caso do Rei Henrique VIII (1491-1547), a política da igreja, no melhor dos casos, fugiu do controle. Henrique casou-se com sua primeira esposa, Catarina de Aragão, através de um casamento arranjado para ajudar a assegurar as fortes relações políticas com o rei Ferdinando II e a Espanha – formando assim uma aliança estratégica contra a França. O Rei Henrique ficou impaciente com a inabilidade de Catarina de dar a ele um filho, e as coisas ficaram piores quando ele foi atraído por uma jovem cortesã do séquito da rainha, Ana Bolena. Ele pediu ao Papa a anulação do casamento. Isto, contudo, era problemático porque Henrique tinha sido um forte apoiador da Igreja Católica, inclusive escrevendo contra Martinho Lutero. A Igreja Católica não podia apoiar o divórcio e resultou no debate sobre a consumação e/ou sua ausência. Como você pode imaginar isto era política religiosa no seu melhor estilo.

Contudo, com a ajuda de Thomas Cranmer, que se tornou Arcebispo de Canterbury, Henrique aboliu a supremacia do papa e declarou-se o chefe da Igreja da Inglaterra – a Igreja Anglicana. O Papa reagiu mandando excomungar Henrique (um pouco como que tentando disciplinar um membro descontente da igreja que sai para iniciar sua própria igreja – como se ele fosse ouvi-lo ou ligar para o fato!) e isto obviamente levou a uma tremenda convulsão religiosa.

Qualquer um que se opusesse à política religiosa de Henrique VIII era rapidamente reprimido. Diversos monges que ficaram contra ele foram torturados e executados.

Este pequeno evento na história da igreja foi além de qualquer coisa que tenhamos experimentado. Contudo, muitos de nós conhecemos as políticas na igreja local que são tão desanimadoras e, num nível pessoal, igualmente devastadoras.

Atualmente, as “Políticas na Igreja” ganharam uma definição mais contemporânea, referindo-se especificamente à igreja local. É uma triste verdade, você não acha que, seja qual for a definição, nós instintivamente entendemos o significado do termo. E é fácil fazer uma lista de locais potenciais onde tais políticas podem criar raízes:

- ✓ Decisões tomadas nas reuniões do Conselho Local da Igreja
- ✓ Quem está no Conselho Local da Igreja
- ✓ Reuniões Anuais de Negócios
- ✓ Estilos de Louvor
- ✓ A demissão do pastor
- ✓ A contratação de um pastor
- ✓ Feudos de equipes
- ✓ Campanhas de construção
- ✓ Orçamentos da Igreja

Contudo, muitos de nós conhecemos as políticas na igreja local que são tão desanimadoras e, num nível pessoal, igualmente devastadoras.

Tenho certeza que você poderia dobrar o tamanho desta lista incluindo coisas como quem fica com que sala para uma classe de Escola Dominical!

Entenda a origem da política. A política é dirigida pela agenda. Alguém quer alguma coisa. A maior complicação é que os assuntos no âmago (desejos pessoais e egoístas) são comunicados como se eles fossem pela causa de Cristo.

A maior complicação é que os assuntos no âmago (desejos pessoais e egoístas) são comunicados como se eles fossem pela causa de Cristo.

Isto não é novo. As Guerras Santas foram combatidas com esta mesma dinâmica em jogo.

Isto é um pouco mais complicado porque raramente é a má índole quem dirige a agenda pessoal. Geralmente é gente boa que realmente acredita que o que eles estão fazendo (ou o que eles querem) é correto. O problema é que boas pessoas, que estão tentando fazer coisas boas, perdem a visão do quadro geral e começam a justificar sua parte na missão como A Missão. Quando a situação atinge o estado em que a coisa fica feia mesmo e a guerra começa, toda a perspectiva é perdida e nós (após o fato) ouvimos estórias de coisas que acontecem nas igrejas locais que são difíceis de acreditar que sejam verdade. Eu conheço dúzias de exemplos disto desde berrar com semelhantes nas reuniões de negócios da igreja a cheques de dízimos sustados porque "Nós não gostamos do modo como as coisas estão indo por aqui". (numa tradução livre isso significa "eu não estou conseguindo o que eu quero"). Alianças são formadas entre pessoas e grupos (veja os Reis Henrique e Fernando com Espanha e Inglaterra contra a França) e a igreja é tremendamente ferida. O coração de Deus é partido e o Cristianismo fica com outro olho negro.

Então, o que você pode fazer?

Se política é um problema e é necessária uma limpeza:

Recuse-se a se engajar com pessoas de pouca visão e problemas triviais num nível insignificante.

É difícil ignorar pessoas obtusas, mas às vezes é a coisa mais sábia para a liderança fazer. E aqueles problemas menores que você está convencido de que não pode (ou não deve) ignorar? Não se permita ser engolido pela pequenez do problema, mas assuma o compromisso com você mesmo de levantar a(s) pessoa(s) a um nível mais alto. Seu alvo é ajudar pessoas a ver as coisas com diferente perspectiva, de forma que elas pensem e se comportem de modo diferente.

A maior parte da política da igreja local é sobre pequenas coisas que não são relevantes. Geralmente é dirigida por boas pessoas que simplesmente perderam a perspectiva. As pessoas que caem neste grupo, de certa forma, esqueceram-se do propósito da igreja, ou ficaram convencidas de que o modo delas é o único modo de cumprir o propósito da igreja. Para estas pessoas, ofereça sabedoria e direção. Apele para o seu senso de um Reino maior e ajude-as a lembrarem-se porque elas se apaixonaram pela sua igreja em primeiro lugar. Fale sobre o que realmente mudou: a igreja ou eles? Fale com eles sobre a condição de sua caminhada pessoal com Deus. Não acuse, apenas faça perguntas. É muito improvável que suas vidas de oração estejam florescendo se elas estão causando problemas, mesmo pequenos problemas, na igreja. Ouça atentamente e então fale candidamente sobre como você precisa delas para apoiar a visão maior. Seu maior desafio aqui não é quanto calor você terá que enfrentar, mas quanto tempo vai demorar. Este é um processo intensivo de uso do seu tempo na relação.

Algumas vezes coisas sem importância são relevadas por boas pessoas que estão magoadas com alguma coisa. Em geral elas não devem ser ignoradas. Elas representam um nível mais complexo que o primeiro. O problema pode até ser pequeno, mas como diz John Maxwell: "pessoas feridas ferem pessoas". E assim as coisas ficam complicadas. É importante neste estágio ajudar as pessoas a entender o problema real sob a superfície. Geralmente tem pouco a ver com a igreja. A igreja apenas torna-se o pára-raios para a sua dor. Se você for parte da ferida, peça perdão e siga adiante. Se não, faça o que puder fazer para o seu processo de cura. Se a situação da pessoa for profunda e complexa, eu recomendo que você a leve a um terapeuta profissional. E permaneça como seu encorajador durante o processo.

A perda de uma perspectiva saudável e/ou pessoas feridas pode se transformar-se em uma situação maligna. Isso requer um enfoque diferente.

Ataque os grandes problemas de frente.

Não seja político com a política. Jesus disse: "*sede, portanto, prudentes como as serpentes e simpleses como as pombas*" (Mat. 10:16b), mas Ele nunca disse para você lutar com as agendas pessoais das pessoas para defender ou para proteger sua própria agenda pessoal. Isto é o que acontece em Washington, DC¹. Nós vivemos no maior país do mundo, mas a política de ataque pelas costas e a maledicência política são tão complexas que é quase impossível saber quem defende o quê. No meio dessa complexidade, é quase impossível conseguir que qualquer coisa seja feita. Soa familiar?

Você deve permanecer de joelhos e clamar a Deus a ajudá-lo a manter sua perspectiva clara e seus motivos puros. Não é fácil quando você está sob ataque.

O lugar a começar é nomear claramente o elefante na sala. Se ainda não for óbvio, todos os envolvidos devem sair dos cantos, de trás dos corredores e das sessões de reclamação do Starbucks² e trazer seus problemas pessoalmente. Nunca permita a frase: "todos concordam comigo". Quem são todos e eles ao menos vão à nossa igreja?! É imperativo que cada pessoa envolvida assuma suas próprias coisas. Faça tudo o que puder para quebrar o espírito de "multidão enfurecida" do grupo, encontrando-se com pessoas-chave uma a uma e insista para que elas assumam a responsabilidade por suas opiniões e comportamentos, por si mesmas.

Encontre a fonte. Em 25 anos de liderança na igreja, eu nunca encontrei um problema numa igreja local, especialmente aqueles de natureza política, que não tivesse uma fonte. A fonte é sempre uma pessoa. Não estou dizendo que seja uma má pessoa, mas boas pessoas podem fazer algumas coisas realmente tolas. Faça uma reunião a sós com esta pessoa. Se for um grupo bem unido de duas ou três pessoas, encontre-se com elas. Comece descobrindo o que elas realmente querem e caminhe a partir daí.

A fonte é sempre uma pessoa. Não estou dizendo que seja uma má pessoa, mas boas pessoas podem fazer algumas coisas realmente tolas.

¹ Washington, DC é a capital dos Estados Unidos, onde se encontra o Congresso. No Brasil poderíamos dizer que isto é o que acontece em Brasília.

² É muito comum nos Estados Unidos as pessoas sentarem-se à mesa do Starbucks (um tipo de Casa do Pão de Queijo), para tomarem café e conversarem.

Se as coisas forem mais sutis, quer dizer se não é uma boa e barulhenta igreja à moda antiga, agradeça ao senhor pelo calor reduzido, mas fique atento aos perigos do comportamento agressivo passivo. Mais uma vez, force até conhecer o que os principais formadores de opinião realmente pensam e sentem.

Isto é complicado. Você pode perguntar a esta altura: "Qual a diferença entre um conflito na igreja e a política da igreja?" Às vezes nenhuma. Contudo, em um conflito "puro", as pessoas podem ser diretas, honestas, concordar em discordar e buscar uma solução comum. Mas política envolve agendas, posicionamento, manobras – e geralmente com um senso da causa correta (sutil ou não).

Você pode precisar trazer uma ajuda de fora. Um consultor de igrejas com uma boa reputação poderia ser de grande ajuda para você. Esteja certo de que você conhece bem este consultor antes de contratá-lo. Esta pessoa deve ser forte, relacional e ter dons espirituais de sabedoria, liderança e exortação.

Em um conflito "puro", as pessoas podem ser diretas, honestas, concordar em discordar e buscar uma solução comum. Mas política envolve agendas, posicionamento, manobras.

Esteja preparado para perder pessoas. Aconteceu com Jesus. Novamente, não seja sugado pela sua própria Guerra Santa. (Sim, muitas políticas são mais suaves e mais sutis que toda a guerra, mas conflitos que não são tratados podem resultar em uma). Esteja disposto a amorosamente deixar pessoas saírem de sua igreja, aqueles que acreditam que, em última análise, suas missões são mais importantes que a missão da igreja. Ou o mais comum, que o modo deles cumprirem a missão é o modo que o restante da igreja deveria seguir.

O resumo é que você deve agir. Igrejas que tem uma tensão política não ficam melhores se deixadas ao seu curso natural. Ficam piores. Política alimenta

Igrejas que tem uma tensão política não ficam melhores se deixadas ao seu curso natural. Ficam piores. Política alimenta política.

política. Além disso, você deve mandar os grandes problemas que causam obstrução para fora. Você não pode fazer isto pela metade e sobreviver. Se você precisa de uma cirurgia do coração, não pode fazer metade agora e metade depois. É tudo ou

nada e em ambos os casos os resultados são dramáticos. Esteja preparado para se engajar por um longo período de tempo. Este é um processo que não é resolvido da noite para o dia, mas com oração, sabedoria e uma visão de liderança firme, você efetuará as mudanças que precisar fazer.

Na Parte 2 deste artigo, eu tratarei sobre Políticas da Igreja para vocês que lideram uma igreja onde as coisas vão bem, mas vocês querem ser pró-ativos em desenvolver ou manter uma igreja livre de política.

Deus o abençoe e obrigado por tudo o que você faz!!

Liderança Ministerial é uma publicação periódica sem vínculo denominacional com o objetivo de compartilhar artigos de interesse para membros da liderança de sua Igreja. Para solicitar sua inclusão ou exclusão da lista de distribuição, escreva para wzuccherato@yahoo.com

Tradução para o português Silvia Giusti. Revisão e diagramação, Wilson R. Zuccherato

Texto originalmente publicado em inglês por The Pastor's Coach – Maio de 2007. Para encontrar este e outros artigos de interesse publicados (em inglês) pelo Dr. Dan Reiland acesse www.INJOY.com.